

Editorial

Aos bolsistas do Pibid-Filosofia/UFG

Os artigos que compõem o dossiê deste número da *Polyphonia* discutem e avaliam o alcance das ações do Pibid no tocante a, pelo menos, três propósitos: (i) a integração entre cursos de formação de professores e escolas públicas de educação básica; (ii) a articulação entre teoria e prática no processo de formação para a docência e; (iii) a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura e da educação básica. Desse modo, com a publicação deste dossiê, fomentamos a produção teórica com vistas à formação de professores focada na intersecção entre conhecimento teórico-metodológico dos professores das instituições de ensino superior e conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas. Com isso, espera-se contribuir para a consolidação deste programa da Capes criado para incentivar, também, as instituições de educação superior a reconhecerem nas escolas públicas um espaço de produção de conhecimento, tornando-as, ao mesmo tempo, partícipes e beneficiárias de programas como o Pibid, que busca a valorização do magistério e o aprimoramento da formação de docentes para a educação básica.

Sob o signo do novo, certamente, o Pibid vem propiciando a abertura de um espaço para repensar os princípios que norteiam a matriz curricular dos cursos de licenciatura no Brasil, na perspectiva de sintonizá-los com as demandas e necessidades do ensino na escola básica. Desse modo, os artigos que compõem o dossiê somam esforços na perspectiva de pensar a docência e a pesquisa na formação inicial de professores como atividades indissociáveis e fundamentais para a elaboração da prática docente.

Bem o sabemos que, no Brasil, as duas modalidades de curso - bacharelado e licenciatura - são atravessadas historicamente por uma dicotomia que, de forma equivocada, mas insistente, promoveu uma separação entre ensino e pesquisa. Todavia, conforme aponta o professor Eduardo Barra, na entrevista que pode ser lida neste dossiê, estaremos prestando “um serviço de duvidosa relevância para a formação de professores se insistirmos nessa polarização entre licenciatura e bacharelado”. A partir da experiência do Pibid de Filosofia da UFG, lugar do qual falamos, há de

se destacar que o programa abriu portas para que a licenciatura ganhasse, entre nós, mais visibilidade e mais vitalidade, despertando a atenção e o interesse do estudante que chega à Universidade e ainda não fez a opção pelo bacharelado ou pela licenciatura. Não é por acaso, portanto, a crescente procura pela licenciatura, desde a implantação do Pibid na Faculdade de Filosofia, em 2010. Além disso, ao participar de um programa com as feições do Pibid, em parceria com o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG, a Faculdade de Filosofia vem reconhecendo a importância de tratar a dimensão do ensino como tema de investigação filosófica e, com isso, esse campo de estudos começa a ganhar entre nós um estatuto tão filosófico quanto qualquer outro.

Sabemos que um dos objetivos do Pibid é o de proporcionar “aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (Cf. Edital CAPES/DEB n. 02/2009-PIBID, p. 3). Ressalte-se que os demais objetivos do programa estão estreitamente relacionados com uma preocupação que atravessa todos os artigos do dossiê, nos quais os autores se mostram mobilizados a fazer da prática um lugar de experimentações à luz do princípio segundo o qual a investigação é imanente ao exercício da docência.

Diante do exposto, consideramos que as práticas formativas em curso no Pibid vêm nos ensinando a lidar melhor com as tensões e dificuldades de articular a teoria e a prática no campo da formação de professores para a educação básica, como também temos aprendido que a tarefa de formar professores exige a mobilização de outros agentes e domínios da vida universitária. É dessa perspectiva que se coloca a exigência de uma cooperação estreita entre a licenciatura e o bacharelado, como também com outros setores da universidade. Talvez seja esse um dos desafios postos à própria universidade que faz parte de um sistema educacional cuja porta de entrada é a escola básica.

Ao reunir trabalhos de professores e estudantes integrados ao Pibid de diversas regiões do Brasil, a Revista mantém seu propósito de contribuir com o aprofundamento da discussão sobre a necessidade de estreitar o vínculo da universidade com a educação básica. Esperamos, com a publicação deste dossiê, enriquecer a produção teórica em torno às experiências formativas levadas a cabo pelo Pibid. Esperamos,

por fim, que os artigos, a entrevista e as resenhas aqui reunidos, possam contribuir na avaliação da presença e do lugar ocupados pelo programa, nas universidades e nas escolas públicas brasileiras.

Os organizadores do dossiê agradecem a valiosa colaboração dos autores que tornaram possível a edição deste número da *Polyphonia* e renovam o convite à submissão de artigos para as edições futuras da Revista. Finalmente, esperamos que a leitura dos textos aqui reunidos possa contribuir para o esclarecimento dos leitores interessados em acompanhar o alcance e o impacto na educação básica de uma política pública comprometida com a formação inicial e continuada de docentes, condição necessária para impulsionar a valorização e o reconhecimento dos professores em nosso país.

Carmelita Brito de Freitas Felício
Evandson Paiva Ferreira
Organizadores